

Interações  
Universidade São Marcos  
interacoes@smarcos.br  
ISSN (Versión impresa): 1413-2907  
BRASIL

2006

## EDITORIAL

*Interações*, julho-dezembro, año/vol. XII, número 022  
Universidade São Marcos  
Sao Paulo, Brasil  
pp. 5-7

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal

Universidad Autónoma del Estado de México

<http://redalyc.uaemex.mx>



## EDITORIAL

Lançamos o número 22 de *Interações Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Este número é um marco pois, a partir dele, a revista será publicada apenas na versão eletrônica, com a mesma qualidade da versão impressa, uma vez que o processo de editoração e avaliação dos artigos não sofrerão nenhuma alteração. Acreditamos que este tipo de publicação favorecerá o fácil acesso a todos dos textos na íntegra por todos os interessados.

A Comissão Editorial pede desculpas aos autores em função da demora, independente de nossa vontade, da atual publicação, em função de reformas estruturais e administrativas realizadas pela universidade.

A partir deste número, iniciamos uma ampliação do número de artigos, visando aumentar o espaço para os autores. O número, que girava em torno de sete, nos números anteriores, passou a ser de dez artigos, no nº 22. O projeto da revista é de gradualmente ampliar este número.

A atual edição contém 10 artigos, uma entrevista e uma resenha.

O primeiro artigo *Diversidade e diálogo: reflexões sobre alguns métodos de pesquisa em psicologia*, de Andréa Vieira Zanella et al., discute diferentes orientações teórico-metodológicas de um grupo de pesquisadores sobre práticas sociais e constituição do sujeito. São apresentadas estratégias de investigação que se apóiam em algumas abordagens, como a psicanálise, estudos etnográficos, existencialismo de Sartre, psicologia histórico-cultural de Vigotski e arqueologia e genealogia de Foucault.

Na seqüência, o artigo de César Pessoa Pimentel e Fernanda Glória Bruno, *Corpo, sujeito e visibilidade: implicações das biotecnologias sobre a tópica da interioridade*, volta-se para a problemática da constituição do sujeito na contemporaneidade. São enfatizados o funcionamento das biotecnologias no quadro dos dispositivos de saber e poder e a forma como o saber psicológico se configura em face da implantação de racionalidades biológicas no campo social.

O terceiro artigo, *O que nós psicólogos podemos aprender com a teoria ator-rede?*, de Alexandra Cleopatre Tsallis, Arthur Arruda Leal Ferreira, Márcia Oliveira Moraes e Ronald Jacques Arendt, traça um conjunto de relações possíveis entre a Teoria Ator-Rede, proposta por Bruno Latour, e a psicologia.

No artigo de Leila Maria Torraca de Brito e Raphael Fischer Peçanha, *Separação conjugal e relações familiares: debates recentes*, são ressaltados alguns fundamentos teóricos de debates voltados para o relacionamento entre pais e filhos após a separação conjugal. O trabalho baseia-se em dados referentes a estudos divulgados por dois grupos. O primeiro formado por profissionais que atuam junto ao Direito de Família e o segundo, uma associação de pais e mães separados.

Na seqüência, são apresentados dois artigos sobre violência.

O artigo de Ivalina Porto e Silvia Koller, *Violência na família contra pessoas idosas*, a partir de uma pesquisa empírica, constatou a existência de maus tratos contra idosas. A partir do referencial teórico-metodológico da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner, ressaltou aspectos dos contextos, histórias e processos de desenvolvimento dessas pessoas. O artigo *Violência e gênero: caracterização dos casos atendidos na Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher no Rio Grande do Norte*, de Fabiana Teixeira Marcelino e Magda Dimenstein, a partir da caracterização de vítimas de agressão, discute a questão da violência contra a mulher, inserindo-a numa microfísica das múltiplas formas de violência presentes na sociedade contemporânea.

Na seqüência, artigo de Roberto Heloani, *O trabalho do jornalista: estresse e qualidade de vida*, a partir de uma pesquisa empírica, estuda a qualidade de vida do jornalista diante das novas práticas políticas, econômicas e culturais, enfatizando as problemáticas e sintomatologias de ordem psicológica na nova dinâmica da reestruturação produtiva.

Os últimos três artigos que se seguem se inserem no campo da psicanálise.

O trabalho de Simone Perelson, *A lei do desejo e a ética da psicanálise: entre democracia e totalitarismo*, propõe uma articulação entre a ética psicanalítica e o pensamento nietzscheano. Indica, por um lado, a presença, tanto nesta ética quanto neste pensamento, de uma “moral dos fortes”, crítica dos ideais democrático-liberais e, aponta, por outro lado, para o risco que esta moral e esta crítica correm de serem interpretadas como uma defesa do totalitarismo. O artigo *Sobre o ódio*, de Sandra Niskier Flanzer, ressalta as principais referências que permitem distinguir alguns elementos da noção de ódio, tal como elaborada por Freud e Lacan. O ódio, presente em nossa cultura e constitutivo do sujeito, é abordado com sua necessária relação com a temática do amor. Mônica Assunção Costa Lima, no artigo *Lacan, um pós-estruturalista*, evidencia e discute o deslocamento teórico de Lacan do período no qual, sob a influência do estruturalismo, sistematizou sua teoria do significante e enfatizou a determinação do sujeito pela linguagem, para o momento em que, distanciando-se do estruturalismo, trouxe para o primeiro plano o aspecto contingencial do gozo.

Finalizamos o número com uma entrevista e uma resenha. Em *Gaiarsa fala de Reich*, Sara Quenzer Mathiesen dialoga com um dos principais difusores das idéias de Reich no Brasil – José Ângelo Gaiarsa, psicoterapeuta e autor de vários livros e artigos na área da Psicologia e Comunicação Não-Verbal. Na entrevista, relembra aspectos importantes do pensamento de Reich que muito o influenciou na formulação de seu próprio trabalho no campo da Psicoterapia. A resenha, realizada por Glenda Aref Salamah de Mello, é sobre o livro de Maria Helena Fernandes, *Transtornos alimentares: anorexia e bulimia*, de 2006.

COMISSÃO EDITORIAL